




## Ispinho e Fulô, de Patativa do Assaré

É nascê, vivê e morre  
Nossa herança natura  
Todos tem que obedecê  
Sem tê a quem se quexá,  
Foi o autô da Natureza  
Com o seu pudê e grandeza  
Quem traçou nosso caminho  
Cada quá na sua estrada  
Tem nesta vida penada  
Pôca fulô e muito ispinho.

Até a propa criança  
Tão nova e tão atraente  
Conduzindo a mesma herança  
Sai do seu berço inocente.  
Se passa aquele anjo lindo  
Hora e mais hora se rindo  
E algumas horas chorando,  
É que aquela criatura  
Já tem na inocença pura  
Ispinho lhe cutucando.

Fora da infância querida  
No seu uso de razão  
Vê muntas fulô caída  
Machucada pelo chão,  
Pois vê neste mundo ingrato  
Injustiça, assassinato  
E uns aos outros presseguindo  
E assim nós vamo penando



Vendo os ispinho omentando  
E as fulô diminuindo.

[...]

Fonte: Patativa do Assaré. *Ispinho e fulô*. São Paulo: Hedra, 2005. p. 25-26.